



Tomada de posse da nova Direcção da Cáritas de Coimbra



No dia 6 de Janeiro de 2009, na sede da Cáritas Diocesana de Coimbra, tomaram posse os Órgãos Directivos desta Instituição para o triénio de 2009 a 2011, tendo ficado assim constituídos:

Direcção: Pe. Dr. Luís Miguel Baptista Costa (Presidente); Dra. Rosa Andrea Simões Cândido Martins (Secretária); Dra. Marta Maria Duarte Rodrigues (Tesoureira); Eng. Luís Carlos Seabra Ferreira (Vogal) e Arq. Rui Miguel Freire Mendes Fernandes (Vogal).

Conselho Fiscal: Pe. Dr. Manuel António Pereira Ferrão (Presidente); Dr.a Maria Isabel Calado Castanheira Monteiro (Vogal); Pe. Dr. Manuel Carvalheiro Dias (Vogal).

No Decreto de nomeação, D. Albino Cleto afirma que a Cáritas Diocesana de Coimbra "permanece como a instituição de serviço social que a Diocese privilegia, considerando os muitos e diversificados estabelecimentos de acolhimento, educação e prestação de serviços caritativos que mantém e apreciando o trabalho de orientação que desenvolve junto das paróquias".

Para acolher a nova Direcção estiveram presentes muitos amigos da Cáritas, com um número significativo de padres, o Presidente da Cáritas Portuguesa, os membros da Direcção e Conselho Fiscal cessantes, algumas autoridades civis e, naturalmente, os profissionais da sede e directores técnicos dos diversos equipamentos de acção social da Cáritas.

O Pe João Paulo Vaz coordenou um breve momento musical a encerrar a Sessão Solene.

O apreço e agradecimento pelo trabalho das Direcções anteriores esteve sempre presente nas intervenções, tendo sido sublinhado em relação à última Direcção, presidida pelo Pe Aníbal Castelhana, a sua preocupação central em salvaguardar os postos de trabalho dos funcionários num contexto de dificuldades agravadas, a acção de reestruturação das Direcções Técnicas dos vários equipamentos, sobretudo nas áreas de Infância e Idosos e ainda, entre outras referências, o estilo próximo e coloquial da liderança do próprio Pe Aníbal.

**As linhas orientadoras
de D. Albino Cleto
para a Cáritas de Coimbra
- página 3 -**

Samaritanos, ícones da Misericórdia divina

A Deus elevo a minha voz para agradecer o dom da vida, a mão protectora, a grandeza do Seu Amor. A Ele tudo devo, pois é Ele que me torna, a cada momento, peregrino da eternidade. Louvado sejas Senhor, Deus Amor e bendita seja a Tua e nossa Mãe, Maria Santíssima.

Ao Sr. D. Albino e à Diocese de Coimbra agradeço a amizade e confiança que em mim são depositadas.

Ao confiarem-me esta missão, entregam-me também o compromisso de corresponder à vontade de toda a Diocese e das pessoas que nela vivem.

Estou consciente que na minha pessoa e acção se projecta uma intervenção desejada e querida por esta diocese de Coimbra, nos seus presbíteros e fiéis leigos, no âmbito social e caritativo.

Espero e desejo que este voto de confiança seja uma oportunidade para que a Igreja realize a sua mais fundamental missão: fazer conhecer Deus, que é Amor.

«O amor que é e permanece o verdadeiro motor da missão, constituindo também o único critério pelo qual tudo deve ser feito ou deixado de fazer, mudado ou mantido. É o princípio que deve dirigir cada

Pe. Luís Costa

(Sessão Solene da "tomada de posse")

acção, e o fim para o qual se deve tender. Agindo na perspectiva da caridade ou inspirados pela caridade, nada é impróprio, e tudo é bom» (João Paulo II, Encíclica Redemptoris missio, n. 60).

Queira Deus tornar possível este bem por todos esperado.

Aos membros dos Corpos Sociais cessantes a minha palavra de agradecimento e louvor por todo o trabalho realizado.

Uma menção especial àqueles que me antecederam na missão, Pe. Aníbal e Pe. Sousa, por toda a dedicação e serviço aqui prestados.

Cada tempo tem a sua história, cada momento a sua oportunidade.

Por tudo o que se vê e por muito que não se consegue ver, o nosso agradecimento e louvor pelo esforço e dedicação realizados nesta casa e ao que ela significa.

Deus faça crescer toda a sementeira por vós feita e que os seus frutos sejam abundantes.

(continua na página 4)

Idosos do Centro de Dia Rainha Santa Isabel cantam as Janeiras



Numa iniciativa já com alguns anos, os utentes do Centro de Dia do Centro Rainha Santa Isabel, no dia 6 de Janeiro, correm os diversos

serviços da sede da Cáritas a cantar as janeiras e a expressar os melhores votos para o novo ano. Na foto, cantam as Janeiras ao Pe Aníbal Castelhana,

Presidente da Direcção cessante da Cáritas, precisamente no dia da mudança dos órgãos directivos desta Instituição.

Trabalho com idosos em Centro de Dia

Os Idosos, sempre em primeiro lugar!



A frase que serve de título a esta página é da Rosário Lopes, a Directora Técnica do Centro de Dia de Pomares, que visitámos no dia 12 de Dezembro, a propósito da festa de Natal, e que aqui nos serve de ponto de partida para uma breve apresentação do trabalho da Cáritas neste tipo de valência.

A Cáritas de Coimbra tem em funcionamento 18 Centros de Dia para 299 Idosos, a partir dos quais irradia também o Apoio Domiciliário, que atinge um total de 492 idosos nas suas habitações.



semana e feriados, são abrangidas 37 pessoas, com idades entre os 47 e os 97 anos, com reformas muito baixas, a viver na sua maioria sozinhas, nas diversas aldeias espalhadas pela serra. Todos os dias saem do Centro 2 carros que percorrem cerca de 30 km, cada um, para levar o almoço, demorando 1.30h a dar a volta. Também levamos o almoço aos 20 meninos do jardim de Infância e da Escola de Pomares.

Claro que fazemos a limpeza semanal das habitações (algumas em muito mau estado), trazemos a roupa das pessoas para lavar e passar a ferro no Centro e, quando necessário, apoiamos na higiene pessoal. Às vezes vamos ao posto médico buscar receitas, trazemos os remédios, levantamos a reforma, fazemos recados que nos pedem... Porque, em muitas situações, nós somos as únicas pessoas que lá vão a casa. Não vêem mais ninguém nesse dia. Numa das aldeias, as pessoas esperam á porta pela funcionária que leva o comer e só vão para dentro depois dela ir às outras casas e o carro se afastar!...

Somos duas cozinheiras, duas trabalhadoras auxiliares, quatro ajudantes de acção directa, uma trabalhadora em P.O.C. (programa temporário do Centro de Emprego) e, em tempo parcial, uma assistente social, que trabalham sempre em função de proporcionar o melhor serviço possível a todas estas pessoas que merecem toda a nossa atenção e carinho.

Rosário Lopes

O Centro já fez 15 anos. Funciona na antiga residência paroquial, situada no meio da freguesia de Pomares. Para lá chegar de Coimbra, demoramos um pouco mais de uma hora, passando pela Estrada da Beira, e ao chegar à lindíssima terra de Avô viramos à esquerda e fazemos 4 Km de curvas com uma vista deslumbrante. Pomares dista 29 Km da sede de Concelho - Arganil - e é composta por 17 aldeias dispersas pela serra, envolta numa paisagem de cortar a respiração. E foi pelos habitantes de Pomares e suas aldeias que a Cáritas abriu o Centro de Dia e mais tarde o Apoio Domiciliário. Actualmente são apoiadas 14 pessoas no Centro, onde almoçam e participam algumas actividades programadas.

No apoio domiciliário, prestado todos os dias, incluindo fins de

MEMORIAL

O trabalho da Cáritas ligado especificamente a Centros de Dia para Idosos começou em 1979, com um apoio em dinheiro da Cáritas Alemã para esta finalidade. Embora essa ajuda não pagasse todas as despesas, foi possível dar início aos Centros de Verride, Coentral, Alqueidão, Alvares, Lagares da Beira, Santa Ovaia, Bobadela, Ançã e Taveiro. Foi um momento magnífico de entusiasmo na pastoral social diocesana, com testemunhos memoráveis, como o de párocos que entregaram para esta obra toda a sua herança de família! Pouco depois (1983), com um apoio mais modesto da Cáritas da Suíça, lançaram-se mais alguns Centros noutras paróquias..., e em 1989 uma terceira vaga, agora já com o apoio do Estado português. Por acção da Cáritas Diocesana, sob sua gestão ou sob a gestão dos Centros Paroquiais de Solidariedade Social, a Diocese de Coimbra tornou-se exemplar no apoio aos mais idosos neste tipo de valência, tanto em cobertura geográfica quanto na "precocidade" da sua criação.

Hoje são muitos os Centros de Dia e Apoio Domiciliário espalhados pela Diocese, mas apesar de ser uma das valências mais comuns, não é menos digna de atenção, de ser mostrada e de ser acarinhada; atendendo a tudo o que representa o idoso do ponto de vista familiar, cultural e socio-demográfico, talvez até deva ser das valências em que mais se justifica aprofundar a reflexão e a acção, em ordem à inovação contínua.

Uma história igual a outras

Por aquelas aldeias distantes, lá em Vale do Torno, mora D. Fernanda, 87 anos, viúva. Alias, melhor dizendo,

viúva desde os 20 anos; de facto, enviuvou 6 meses depois de casada. Não tem filhos.

Vale de Torno era uma aldeia bonita (conheci-a, em tempos, com as ruas muito limpas e floridas!). Hoje teima em manter esse aspecto, mas o ar de abandono perpassa as ruas; de facto, das 26 casas habitáveis, apenas 6 têm moradores, num total de 10. Por outras palavras, a maioria das casas tem um único morador. Idoso, claro.

A D. Fernanda viveu sempre na aldeia. Hoje sente-se muito limitada, e tem problemas de visão, mas consegue dar vazão a um pequeno conjunto de necessidades mínimas: aquecer o comer, fazer a cama... Uma vez por outra vem ao largo principal da aldeia, visitar a irmã (que também mora sozinha).

Não tem rádio nem televisão. Justifica-se: "sou muito nervosa; não quero ouvir barulho". Em termos normais, a única pessoa com quem fala ao longo dos dias é com a funcionária do Apoio Domiciliário.

Bem, a história de idade, incapacitação física e isolamento social da D. Fernanda não é única; tirando, talvez, a vivuêz prolongada e a falta de filhos, podemos dizer que a história até é muito comum por estes lados. De resto, mesmo quem tem filhos tem-nos lá para Lisboa... Apesar de tudo, fica uma interrogação: como pode a D. Fernanda manter este equilíbrio de vida? A Rosário propõe: "o que lhe faz bem, terapêuticamente, é a pequena janela da sua casa a dar para aquela imensa serra".

E talvez seja! O que é outro modo de dizer o valor do apoio domiciliário.



Apesar de celebrada no espaço físico do Centro de Dia de Pomares, a festa de Natal aqui foi uma celebração conjunta com o Centro de Dia de S. Sebastião da Feira. Na foto, utentes e funcionárias deste último Centro cantam ao Menino durante o convívio.

O intercâmbio entre idosos de terras vizinhas é um elemento significativo da vida deste tipo de equipamentos, nomeadamente em festas e excursões turísticas, tanto por iniciativa da Cáritas, quanto pela participação nas iniciativas propostas pelas autarquias e outras associações.

Outra mais-valia comunitária deste tipo de equipamentos é a conjugação de recursos para satisfazer diferentes necessidades locais. Por exemplo, é o Centro de Dia de Pomares que fornece as refeições para a escola primária desta terra, mediante acordo com a Câmara Municipal de Arganil. Por seu turno, a escola sente esta ligação, e promove o convívio intergeracional com sinais concretos de presença junto dos idosos do Centro de Dia. No dia da festa de natal, por exemplo, os alunos da Escola foram ao Centro de Dia, acompanhados pela professora, fazer um conjunto de pequenos números teatrais para os idosos (a maioria deles avós/ós e bisavós/ós dos próprios alunos).

"Pedimos à Cáritas que ame e que ensine"

Na tomada de posse dos novos Órgãos Directivos da Cáritas Diocesana, D. Albino Cleto expressou os seus votos particularmente durante a homília, que neste dia tomava como texto bíblico o milagre da multiplicação dos pães. Para o Bispo de Coimbra é claro que a Cáritas tem também diante de si uma multidão esfomeada, tanto do pão material quanto do pão da dignidade, que é as pessoas serem reconhecidas como pessoas. E, nesta lógica, considera D. Albino que Jesus hoje continua a perguntar à Igreja, e à Cáritas em particular: "quantos pães tendes aí?" A resposta desejável, na opinião ainda do Sr. D. Albino Cleto, consubstancia-se em três elementos estruturais: a consciência da identidade e missão cristãs da Cáritas; a união de toda a Igreja; o amor que mata todas as fomes, e em três elementos operacionais: a iniciativa criativa e geradora de respostas; a palavra e os gestos concretos de acção; a encarnação nas situações de modo "a que a Cáritas consiga ajudar os pobres a serem capazes e ajudar as paróquias a serem capazes". Aliás, tanto na homília como na Sessão Solene, das intervenções do Bispo de Coimbra sublinha-se o seu estímulo à Cáritas para animar a pastoral social nas comunidades: "Pedimos à Cáritas que ame e ensine. Costuma dizer-se da Cáritas que é como um corpo que tem dois pulmões, o social e o pastoral. Ora o pulmão pastoral da Cáritas de Coimbra deve respirar bem" - terminaria assim o Senhor Bispo a sua intervenção na Sessão Solene.



D. Albino Cleto: "O pulmão pastoral da Cáritas Diocesana de Coimbra deve respirar bem"

Pela Serra do Açor além...

Apoio Domiciliário



A Cáritas de Coimbra tem 492 utentes na valência de Apoio Domiciliário, sendo que uma vez mais a maioria deste apoio é prestado em zonas "inóspitas", como alguns bairros urbanos de realojamento social ou nas aldeias mais recônditas das serras da Lousã e do Açor.

O apoio domiciliário é uma valência muito solicitada pelos idosos, uma vez que é aquela que responde mais cabalmente a uma dupla necessidade: ao enquadramento afectivo-espacial da vida e às necessidades de resolução de problemas mínimos e imediatos para uma sobrevivência digna. O segundo aspecto é fácil de elencar: comer, beber, higiene, apoio sanitário mínimo...

Mas, se de todo em todo permanece profundamente verdadeiro o pensamento de Ortega y Gasset, "eu sou eu e a minha circunstância", então é justo reconhecer que o espaço físico que habitamos durante décadas de vida é interiorizado como uma referência de estabilidade psico-afectiva e social da própria vida: eu sou eu e a minha casa, e os meus quadros na parede, e os meus caminhos, e a minha vizinha, e o meu gato, e o tilintar único do relógio da sala e por aí fora...

Retirar esta "circunstância física" às pessoas idosas é, pois, matá-las em algo do que elas profundamente são. As circunstâncias de vida, infelizmente, muitas vezes obrigam-nos a isso. A acreditar nos ecos que nos chegam das orientações políticas de alguns países europeus, evocando razões de "sustentabilidade económica", as sociedades tendem para agravar isto. Mas o Apoio Domiciliário é uma medida profundamente humana e, como tal, a defender e a promover.



O último reduto de um luxo de trabalho do Sr. António Joaquim era as suas cabras. As lágrimas vêm-lhe aos olhos ao falar delas, mas agora já nem essas pode acompanhar. A esposa, por seu turno, tem graves problemas de saúde. Lá para os cabos de Sobral Gordo chega-lhes diariamente o apoio domiciliário a partir do Centro de Dia de Pomares, no dia da foto pela mão da Lena (Helena Rodrigues). Na torreira do sol do meio dia de Agosto ou na chuva densa e fria de Janeiro, as carrinhas do Apoio Domiciliário lá vão de aldeia em aldeia... A Igreja de Coimbra vai todos os dias aos mais recônditos lugares da diocese levar pão, roupa lavada, higiene pessoal, notícias, um momento de companhia sempre magro pela urgência do tempo, mas muitas vezes o único...

"Trabalho no Centro de Dia de Pomares como Ajudante de Acção Directa há 15 anos.

Vou a casa das pessoas levar os almoços, fazer as limpezas, converso com elas, ajudo-as no que é preciso. Agora, no Inverno, temos o cuidado de lhes acender a lareira e de lhes pôr o saco de água quente na cama antes de irmos embora.

É um trabalho que eu gosto muito de fazer".

Helena Rodrigues

Sinto-me útil ao próximo

Após estar inscrita no Desemprego há dois anos, e de ter pedido no Instituto de Emprego um trabalho ocupacional, em Julho de 2007 tive a grata notícia de ser chamada para desenvolver um Trabalho P.O.C. no Centro de Dia de Pomares, onde ainda me encontro.

Este meu trabalho tem sido muito gratificante, pois tem-me ajudado a encarar a vida de outra forma, dado a minha idade.

Aqui faço de tudo, sempre que é preciso ajudo na cozinha, nas limpezas, mas mais frequentemente na lavandaria. O principal objectivo do meu trabalho é no apoio aos utentes. Faço-lhes companhia, arranje-lhes as unhas, ospês, alguns trabalhos de costura e, quando estão doentes, faço alguns tratamentos complementares de enfermagem, acompanho-os às consultas ou urgências ao Hospital. Sempre que me pedem, faço alguns trabalhos de costura.

Com este trabalho, que adoro, sinto-me mais feliz, realizada e útil ao próximo. Estou sempre ao dispor de quem precisar de mim.

Dulce Laurinda A. Nunes Duarte
60 anos

Pausa

Dar e receber

Entretido na leitura de Erich Fromm, sobre o Amor, deparei-me com um pensamento singular, mais ou menos assim: de facto, há mais alegria em dar do que em receber, porque dar é um acto de abertura que permite quebrar o sentimento mais radical que afecta o homem: o da separação. No pensamento daquele autor, é esse sentimento que o homem tem de estar separado relativamente à natureza, aos seres vivos e aos outros homens que se torna um convite incontornável ao amor. Pelo acto de dar, eu exerço o maior dos poderes: o poder de refazer a união com o outro... Por isso, "há mais alegria em dar do que em receber".

Ora, então, a pobreza material extrema não é só degradante do homem por impossibilitar a satisfação das suas necessidades básicas, mas muito mais degradante ainda por impedir a satisfação desta profunda necessidade psicológica e antropológica de dar.

A nossa consideração.

NEVES

90 pessoas sem abrigo celebraram o Natal com a Cáritas

Da Sede da Cáritas (foto à esquerda) ao Centro de Dia do Esteiro (foto à direita), ou outro igualmente longínquo, passando por todos os equipamentos, o Natal mereceu uma celebração condigna por parte dos funcionários, utentes e voluntários da Instituição. Para a festa da Sede,

nos equipamentos em que tal foi possível, foram convidados alguns representantes, nomeadamente os directores técnicos. Inclusive, do Centro Comunitário de Inserção, (Coimbra), estiveram também as utentes, que brindaram todos os presentes com dois números em palco.

Com pequenas diferenças, tendo em conta os ambientes, estas festas são normalmente marcadas por três tempos principais: um tempo celebrativo, uma refeição e um espaço de convívio.

Das diversas festas de Natal merece uma referência particular a

festa do Centro de Alojamento Temporário, no Farol, em Coimbra, que congregou cerca de 120 pessoas, 90 das pessoas sem abrigo da cidade de Coimbra, residentes ou não residentes, mas todas elas com uma ligação directa ao trabalho aqui desenvolvido todos os dias.



Adequar hábitos e comportamentos à crise



Sob o tema "Mobilidade global, oportunidade de missão", decorreu em Fátima, de 16 a 18 de Janeiro, o IX Encontro Nacional de Agentes Sociopastorais das Migrações, entre cujos promotores se encontra a Cáritas Portuguesa.

Nas conclusões do Encontro, que contou com 60 participantes, refere-se a necessidade de, neste momento de crise, "adequar hábitos, comportamentos e investimentos aos recursos disponíveis, sem comprometer gerações futuras e abandonando a lógica da ilusão".

O Encontro serviu ainda de oportunidade para a celebração do Dia Mundial do Migrante, com reflexos depois da Eucaristia, celebrada na Igreja da Santíssima Trindade, em comunhão com os muitos peregrinos de Fátima, sob presidência de D. Vitalino Dantas, Presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana. Ainda como referência celebrativa deste Dia, houve um sarau cultural no Salão do Bom Pastor, com canto lírico e coral, e a representação de "Vento Leste", um monólogo belíssimo de Natasha Marjanovic.

Cáritas 2009

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 360

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

Samaritanos, ícones da Misericórdia divina

(Continuado da página 1)

Aos membros dos Corpos Sociais que agora assumem a responsabilidade de colaborarem na condução desta Instituição a minha mais profunda consideração.

Antes de mais, por terem tido a grandeza de aceitar o convite que lhes foi feito, depois porque, desde a primeira hora, assumiram como um serviço grandioso e exigente a missão que lhes era proposta.

Às suas famílias, dum modo especial aos esposos e filhos, um abraço forte, pois, directa ou indirectamente, também eles participam nesta doação.

Deus vos abençoe e encha de sabedoria para contribuídes com generosidade para o bem deste projecto.

Aos colaboradores, amigos e voluntários da Cáritas a minha amizade e confiança.

Sei que sois vós o rosto desta missão.

Sois os dinamizadores e executores de uma acção que vai para além do perceptível e compreensível.

Sois vós as mãos estendidas junto daqueles que nos procuram ou são por nós encontrados.

Convosco desejo remar para um porto mais além.

Juntos seremos a força segura e persistente que esta travessia precisa.

Que Deus vos fortaleça em vós a esperança em sonhar sempre.

Às crianças, jovens e adultos, homens e mulheres do mundo de hoje e de amanhã, que esperam de nós uma resposta concreta num serviço de excelência, dedico a minha vontade de trabalhar, cada dia e cada momento, em nome de Cristo, em prol da construção do Reino do homem novo.

Que Deus vos abençoe e encha de graças para que, em nós, possais encontrar um samaritano nos caminhos de Jericó, que fazem a nossa vida.

Às Instituições e entidades parceiras, públicas e privadas, apresento a minha disposição em colaborar e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e mais livre, capaz de se sentir

irmã e chamada a cuidar daqueles que realmente precisam.

Em nome desta casa peço o auxílio e cooperação própria de cada tempo e de cada instância, para que juntos sejamos uma ocasião de serviço ao homem que mais sofre.

Que Deus vos ilumine nas tomadas de decisão e posicionamento diversos, para poderdes ser sinal de esperança neste tempo de mudança.

A todos vós que aceitastes o convite a estardes presentes nesta hora feliz da nossa casa, os meus sinceros agradecimentos e, dum forma especial, o meu agradecimento a todos os que colaboraram na organização e preparação desta tarde, pela sua dedicação e esforço.

Que o Espírito Santo habite a Cáritas para que a missão de Jesus Cristo se realize na concretização do chamamento ao serviço do homem de hoje e de sempre.

Que através de nós se manifeste a face de Cristo no reconhecimento do valor de cada pessoa, como criatura amada por Deus, na alegria e generosidade de quem vive a Cáritas como missão.

Nos caminhos de Jericó continuam, ainda hoje, homens à beira do caminho, ícones das feridas do mundo moderno, desfigurados na sua humanidade, marginalizados, sós e esquecidos.

Nos caminhos de Jericó passam, ainda hoje, samaritanos, ícones da Misericórdia divina, capazes de se encherem de compaixão e ver no outro caído um irmão e dele fazer-se próximo.

Nos caminhos de Jericó, ainda hoje, muitos se inclinam sobre o homem caído, sem o desprezar ou abandonar, curando-o, devolvendo-lhe a dignidade, revelando o amor no serviço.

Nos caminhos de Jericó, ainda hoje, somos convidados: «Vai e faz; tu também o mesmo». Porque toda a vida pede amor. Tornar-se próximo no amor, no cuidado e no serviço a todo o ser humano, seja qual for a sua idade, situação ou condição de vida é a exigência. Porque a «glória de Deus é o homem vivo» (Santo Ireneu).